



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Roraima

Norte Científico



Reitora do IFRR

Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-reitora de Ensino

Aline Cavalcante Ferreira

Pró-reitora de Extensão

Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação Tecnológica

Romildo Nicolau Alves

Pró-reitor de Administração

Emanuel Alves de Moura

Pró-reitor de Desenvolvimento Institucional

Adnelson Jati Batista

Diretora-Geral do *Campus* Amajari

Pierlangela Nascimento da Cunha

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista

Joseane de Souza Cortez

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste

Isaac Sutil da Silva

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso

Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

**Diretora de Ensino, Pesquisa, Inovação Tecnológica e Extensão do *Campus*
Avançado Bonfim**

Maria Eliana Lima dos Santos

Editorial

A revista técnico-científico *Norte Científico* em seu XVII volume, número 1, traz quatro contribuições científicas, elaboradas por pesquisadores e colaboradores de várias instituições. Assim, a *Norte Científico*, confere dar continuidade em divulgar a produção de pesquisadores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima e ao mesmo tempo estabelecer o diálogo com outras instituições, publicando artigos de seus pesquisadores.

Editora-chefe

Daniele Sayuri Fujita Ferreira

Comissão Editorial

Denison Rafael Pereira da Silva
Élida Maria Rodrigues Bonifácio
Fabiana Leticia Sbaraini
Leila Márcia Ghedin
Maria Aparecida Alves de Medeiros
Pedro dos Santos Panero
Sandra Mara de Paula Dias Botelho
Tassiane dos Santos Ferrão

Secretária Editorial

Leila Márcia Ghedin

Revisor Textual

Antônio de Souza Matos (Português)

Arte Gráfica da Capa

Jayne de Castro Thomé

Pareceristas ad hoc

Cristiane Pereira de Oliveira
Denison Rafael Pereira da Silva
Elói Martins Senhoras
Fabiana Leticia Sbaraini
Gisela Hahn Rosseti

Hudson do Vale de Oliveira
Leila Márcia Ghedin
Marcos Antônio de Oliveira
Vinicius Tocantins Marques

*Os artigos apresentados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial da revista ou do IFRR.

UM OLHAR REFLEXIVO EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NUMA ABORDAGEM INTEGRAL

A REFLECTIVE LOOK AT THE IMPLEMENTATION OF HIGH SCHOOL EDUCATION WITH A FULL-TIME APPROACH

Marilene Araujo Portela

Pós-graduanda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

marilene.portela25@gmail.com

Patrícia de Paiva Mesquita

Pós-graduanda no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

patriciapavamesquitagarcia@gmail.com

Maristela Bortolon de Matos

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC).

maristela@ifrr.edu.br

RESUMO

Lançar um olhar sobre a história envolvendo o Ensino Médio no Brasil é necessário como forma de compreender o atual contexto em que ele está inserido, bem como entender seus objetivos, seus direcionamentos e suas perspectivas. Em outras palavras, estudar a história por trás dessa etapa da educação básica é primordial para compreender as entrelinhas que configuram o cenário e trajetória desse ensino, além de conceder possibilidades de uma melhor interpretação relacionada a sua implementação na visão de uma abordagem integral. Uma concepção que compreende que o ensino deve propiciar ao aluno uma formação integral, que lhe possibilite uma educação significativa. Assim, o objetivo deste artigo é apresentar como se deu o processo de implementação do Ensino Médio em uma abordagem integral, realizando para isso um estudo bibliográfico de modo crítico e reflexivo, de cunho qualitativo. E podemos constatar que a

Um olhar reflexivo em relação ao processo de implementação do ensino médio numa abordagem integral

implantação de diferentes processos ofertados ao Ensino Médio objetivava atender à demanda social e econômica da sociedade, incluído a formação global do sujeito no decorrer do processo.

PALAVRAS-CHAVE:

História. Implementação. Ensino Médio Integral.

ABSTRACT

Taking a look at the history involving High School Education in Brazil is necessary as a way of understanding the current context in which it is inserted, as well as understanding its goals, directions and perspectives. In other words, studying the history behind this stage of basic education is essential to understand the lines that configure the scenario and trajectory of this teaching, in addition to providing possibilities for a better interpretation related to its implementation in the vision of a full-time approach. A conception that understands that teaching should provide students with comprehensive training, which enables them to have a meaningful education. Thus, the objective of this article was to present how the process of implementing High School took place in a full-time approach, carrying out a qualitative literature survey in a critical and reflective way. The implementation of different processes offered to High School aimed to meet the social and economic demand of society, including the global formation of the subject in the course of the process.

KEYWORDS:

History. Implementation. Full Time High School.

INTRODUÇÃO

O Ensino Médio como etapa de Educação Básica, que propicia ao estudante o pleno desenvolvimento, é razoavelmente novo, uma vez que nem sempre foi esse o entendimento lançado sobre a educação brasileira ofertada aos jovens com idade entre 15 e 17 anos.

O processo de implementação do Ensino Médio no Brasil ocorreu a passos lentos e sofridos, e demonstra a intencionalidade que existia no que

diz respeito à formação do sujeito concludente dessa etapa da educação, o qual está inserido em uma sociedade que lhe projeta anseios referentes à formação que ele deve ter.

Com base nessas considerações, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma revisão bibliográfica acerca de estudos do processo de implementação do Ensino Médio em uma abordagem de educação integral. Acredita-se que a importância desse levantamento na literatura está principalmente em poder fornecer um panorama sobre o que é pesquisado a respeito do assunto, evidenciar a realidade encontrada e elaborar algumas propostas de enfrentamento aos desafios ainda presentes nesse contexto no Brasil.

1. Compreendendo o processo de implementação do Ensino Médio no contexto educacional brasileiro

Para se compreender o processo de implementação do Ensino Médio no Brasil deve-se partir do pressuposto de que a educação, em especial, a educação básica, prepara, ou ao menos deveria preparar, o estudante para todas as áreas de sua vida, uma vez que: “A educação é radicalmente vinculada ao conhecimento e se torna sua mediadora para intencionalizar a prática humana” (SEVERINO, 2001, p. 38).

Seguindo a linha de pensamento acima vale evidenciar que por força da lei, especialmente, da LDB 9.394/1996 e da Carta Magna 1988, a educação básica brasileira tem como um de seus anseios a preparação do aluno de forma integral, dando-lhe condições necessárias ao seu desempenho intelectual e humano. Defendendo que o papel da educação escolar é primordial na vida do educando e que por meio do ensino ofertado na escola deve-se tornar possível o desenvolvimento integral do sujeito/aluno, além de proporcionar ao estudante a: “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber” (LDBEN, 9.394/1996, Art. 2º).

Nota-se a relevância da educação básica como forma não somente de ofertar o aprender a ler e escrever, mas um ensino que vá além, e que leve o estudante à formação integral. Não somente no aspecto intelectual, mas

Um olhar reflexivo em relação ao processo de implementação do ensino médio numa abordagem integral

que valorize também o fazer, as ações manuais, havendo a formação integral, por completo.

No entanto, a história da educação mostra que a princípio a formação destinada resumia-se em preparar para preencher as vagas que se abriam nas indústrias, no mercado de trabalho, tendo como foco a execução da formação dual, em que uns eram preparados para liderar (cabendo-lhe o ensino voltado ao pensar, ao intelectual) e outros para serem liderados (empregando a esses um ensino que lhes preparasse para o serviço manual), em outras palavras não havendo preocupações com a aprendizagem significativa. Sobre esse assunto, Moura (2013) defende que no Ensino Médio precisa-se lutar e requerer um ensino que seja para todos e que não seja dual.

Sobre a educação servir a duas vertentes antagônicas pode-se frisar o pensamento que a “luta política permanente entre duas alternativas: a implantação do assistencialismo e da aprendizagem operacional; versus a proposta da introdução dos fundamentos da técnica e das tecnologias, o preparo intelectual” (CIAVATTA, 2005, p. 5). Nota-se a discussão em relação ao modo em que a educação era concretizada. Sempre se buscando um ensino único, quer dizer, que preparasse o sujeito em todos os seus aspectos.

Como já analisado na legislação direcionada à educação básica (LDBEN 9.394/1996), a educação deve proporcionar ao aluno seu pleno desenvolvimento, mas vale evidenciar que nem sempre o pensamento foi esse, pois, ao se analisar a história do Ensino Médio, percebe-se que antes não havia a compreensão da importância do estudante matriculado nessa etapa da educação ser preparado para as vertentes no meio social em que este estava inserido.

Nesse sentido, o foco geral era torná-lo apto a exercer determinado trabalho. Havia, ainda, uma dualidade em relação ao modo de se desenvolver esse ensino, em que alguns discentes eram preparados para o trabalho manual (a força física em si) e outros aprendiam a utilizar a inteligência e, assim, ficavam responsáveis por liderar, administrar os demais. Era perceptível a diferença entre essas formas de aplicabilidade do Ensino

Médio, uma vez que a formação voltada ao trabalho manual era destinada aos alunos de baixa renda, e a preparação para o outro modo trabalhista ficava para os da elite.

2. Ensino Médio: processo histórico

Para maiores entendimentos sobre esses entraves relacionados aos anseios do Ensino Médio em seu início, faz-se necessário lançar um olhar no retrocesso histórico, com o intuito de melhor entender o atual cenário em que ocorre a oferta do Ensino Médio no Brasil, compreendendo, dessa forma, seus reais objetivos e direcionamentos.

Xavier (1990) aborda de modo simplificado a divisão da organização do sistema educacional no Brasil. Essa divisão está mais detalhada na tabela abaixo:

Tabela 1. Organização do Sistema Educacional Brasileiro.

Momentos	Período	Acontecimento/ Situação social	Objetivo do Ensino
Primeiro	Nas duas primeiras décadas do século XX	Economia agroexportadora entra em crise	Novos anseios, formar para suprir a expansão social.
Segundo	16 anos (de 1930 a 1946)	Reforma Francisco Campos (1931-1932) e Leis Orgânicas do Ensino (1942-1946)	Houve a reformulação efetiva do sistema educacional brasileiro.
Terceiro	A partir de 1946	Uma luta acirrada entre dois grupos: Os progressistas tentando dar novos direcionamentos às funções da escola e os conservadores (tendo como líderes os educadores católicos), que apoiavam e defendiam a escola privada.	Debater as reais funções da escola no Brasil.

Fonte: Xavier (1990, p. 26).

Pode-se destacar que de acordo com as informações apresentadas por Xavier (1990) em nenhum dos três momentos históricos abordava-se

Um olhar reflexivo em relação ao processo de implementação do ensino médio numa abordagem integral

uma preocupação nítida com a formação integral do aluno, e que o Ensino Médio também sofria essas implicações.

Não se pode negar que havia lutas em favor da escola ofertar o ensino, mas que esse deveria primeiramente suprir a mão de obra do mercado de trabalho, e que as mudanças pelas quais esse ensino passou deuse devido às próprias mudanças no cenário econômico e até mesmo político, as quais repercutiam diretamente nos aspectos educacionais.

Ao se falar em Ensino Médio não tem como desvinculá-lo da palavra Dualismo, uma vez que a história desse ensino mostra duas formações voltadas aos seus estudantes. Assim, a formação prestada aos alunos concluintes do Ensino Fundamental apresentava dois modelos de formação: a chamada formação propedêutica e a formação profissional. De um mesmo tipo de ensino saíam dois perfis de profissionais: um preparado para liderar, organizar, pensar; e outro que iria ficar com a função de executar e praticar, realizando dessa maneira o trabalho manual, havendo a valorização do trabalho intelectual e, simultaneamente, a desvalorização da formação que se destinava aos trabalhadores que ficavam com a responsabilidade das funções práticas do mercado de trabalho.

3. Ensino Médio, o Trabalho e a Formação Integral

De modo geral, nota-se que a História do Ensino Médio sempre está vinculada ao trabalho, à dualidade, mas que esse, em muitos casos, sempre aparecia como algo ruim, em que era considerado bom ou proveitoso o trabalho que não necessitasse do esforço manual. Sendo que:

[...] a história do Ensino Médio no Brasil revela as dificuldades típicas de um nível de ensino que, por ser intermediário, precisa dar respostas à ambiguidade gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo, terminal e propedêutico. Embora tendo na dualidade estrutural a sua categoria fundante, as diversas concepções que vão se sucedendo ao longo do tempo, refletem a correlação de funções dominantes em cada época, a partir da etapa de desenvolvimento das forças produtivas. (MOURA, 2013, p. 13).

Como pode ser analisada na citação acima a palavra trabalho ou força produtiva sempre está interligada ao Ensino Médio. Percebe-se que os jovens (que em sua maioria são os estudantes do Ensino Médio) são alvo do mercado, que os prepara e os direciona ao mercado de trabalho. Como se o foco principal desse ensino fosse formar mão de obra, quando na verdade o direcionamento primordial do Ensino Médio deve ser o mesmo posicionamento defendido por Moura (2013, p. 3), em que se enfatiza que: “Parte-se do pressuposto de que o objetivo a ser alcançado, na perspectiva de uma sociedade justa, é a formação omnilateral, integral ou politécnica de todos, de forma pública e igualitária e sob a responsabilidade do estado”.

Lutar por um Ensino Médio que foque na formação integral do estudante é primordial para se quebrar a dualidade ainda existente no âmbito brasileiro, em que o capital é o mandante em relação a qual perfil profissional o Ensino Médio deve focar, em que se deve “[...] perseguir de modo planejado e consistente uma estratégia de rompimento do controle exercido pelo capital, com todos os meios disponíveis, bem como com todos os meios ainda a ser inventados, e que tenham o mesmo espírito” (MÉSZÁROS, 2005, p. 35). Não é de um momento a outro que a dualidade na formação ofertada ao Ensino Médio irá acabar ou ao menos ser minimizada. Requer planejamento, lutas, em que os sujeitos envolvidos no processo se despertem e reinventem suas próprias ações/pensamentos.

Atualmente a Educação Básica é composta por três etapas: Educação Infantil, Ensino Fundamental (I e II) e o Ensino Médio. Esse tem como princípio dar continuidade ao aprendizado adquirido pelo aluno desde a pré-escola, abordando nesse processo aspectos relacionados ao aprimoramento cognitivo (tanto ético como o pensamento crítico), e ainda aguçar cada vez mais os processos produtivos, dando possibilidade ao discente de conseguir relacionar teoria e prática, não somente no ambiente escolar, como além desse (BRASIL, 1996).

Deve-se buscar um Ensino Médio que leve em consideração os anseios dos alunos, suas expectativas, o qual forme profissionais, mas de um modo não taxativo, ou excludente, em outras palavras, pode-se enfatizar que:

Um olhar reflexivo em relação ao processo de implementação do ensino médio numa abordagem integral

[...] não basta afirmar que a nova educação média deverá ser tecnológica e, portanto, organizada para promover o acesso articulado aos conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, e ao mesmo tempo extinguir os cursos profissionalizantes, estabelecendo por decreto que a dualidade estrutural foi superada através da constituição de uma única rede, o que justificou, inclusive, a não discussão de formas de equivalência entre Ensino Médio e profissional. (KUENZER, 2000B, p. 20).

A formação que se almeja no Ensino Médio é uma voltada a oportunizar ao estudante novos conhecimentos científicos, tecnológicos e também relacionados aos aspectos sociais, uma vez que esse estudante está inserido e ao mesmo tempo é sujeito indissociável dos fatores e acontecimentos que ocorrem em seu meio, ou seja, ao discente recomenda-se dar a oportunidade de aprender não somente um ofício, mas uma formação que contemple todas as áreas dos conhecimentos.

O art. 1º da LDBN 9.394/1996 estabelece que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Dessa forma, deve-se defender um Ensino Médio voltado aos processos formativos de seus estudantes, que possa ir além dos muros da escola. Ao estudante precisa-se ofertar uma educação integral. Sendo que uma das maneiras de se alcançar esse Ensino Médio, valendo-se das palavras de Ciavata (2005, p. 3), é por meio de alguns horizontes, uma vez que a: “Politecnia, educação omnilateral, formação integrada são horizontes do pensamento que queremos que se transformem em ações”. Assim, em relação ao Ensino Médio, as ações devem ter como foco transformar o meio.

Vale destacar que tanto o homem como o conhecimento são flexíveis, estando esses em constantes transformações, mas que o homem é o principal sujeito nessa relação e que a história é configurada a partir dos enfoques e ações realizadas pelo homem, ou seja, pode-se enfatizar que:

O homem tem mundo, isto é, o mundo lhe pertence como fruto de sua produção. Esse mundo, por ser produzido pelo homem, é feito à sua imagem e semelhança. Corresponde tanto ao modo como o homem se relaciona com o mundo físico, com o meio-ambiente, quanto com o modo como se relaciona consigo mesmo, com os outros homens e com o produto civilizatório por ele instituído. Aqui se entrelaçam temas relativos à vida cultural, social, política, e de responsabilidade ética, individual e coletiva desse ser humano. (RODRIGUES, 2001, p. 69).

Os objetivos e anseios advindos da educação básica, em especial do Ensino Médio, devem ter como direcionamento esta linha de compreensão, em que ao estudante seja propiciado tornar-se protagonista de sua própria história, não a vendo de longe, de forma passiva. Ser ativo nesse enfoque é escrever sua história, é contribuir diretamente com o desenvolvimento da sociedade e, também, não compreender o ensino como algo mecânico, “obrigatório” e que não tem um fim específico ou significativo ao estudante. Pelo contrário, almeja-se um Ensino Médio em sua amplitude, em sua totalidade, ou seja, que forme para além do mercado de trabalho, que veja o estudante como ser indispensável ao progresso, ao desenvolvimento social, cultural, do meio em que vive. Valendo-se das palavras de Gadotti, defende-se que:

Seja qual for à perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. (GADOTTI, 2009, p. 8).

Recomenda-se proporcionar essa contestação, ao estudante matriculado no Ensino Médio, essa inquietude em relação ao que acontece ao seu redor, lançando uma abordagem que lhe forme em sua integralidade, que não vise somente o mercado de trabalho, ou melhor, o mundo do trabalho. Nesse sentido, não é formar para o mercado, mas ir além, capacitar para serem sujeitos de suas histórias, profissionais que atuarão no mundo do

Um olhar reflexivo em relação ao processo de implementação do ensino médio numa abordagem integral

trabalho, contribuindo de forma significativa para com o meio social em que estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar que a implantação do Ensino Médio objetivava somente atender à demanda econômica da sociedade, com a criação de mão de obra em seu contexto maior e que em seu dualismo apresentou uma educação de viés intelectual apenas para a elite da sociedade e excluindo a formação global do sujeito no decorrer do processo para a classe trabalhadora.

Assim, ao se analisar a trajetória pela qual o Ensino Médio passou a perceber os mais variados olhares e direcionamentos que lhe foram empregados. Mas não se pode perder o foco primordial desse ensino que é proporcionar ao estudante um ensino significativo, que lhe forme para além da escola, além da sala de aula, que lhe forme para a vida de modo geral, em suas esferas política, profissional e humana.

Atualmente estamos com a implantação do Novo Ensino Médio, que apresenta mudanças significativas, que somente o tempo possibilitará constatar se o que está escrito foi colocado em prática de fato, pois sabemos que se faz necessário muito mais que um documento para nortear o processo, precisa-se de docentes capacitados por meio de formações continuadas a vestirem a camisa e pôr em prática o que se propõe nesse novo ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição Federal, CF (Carta Magna)**, Distrito Federal, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, 20 de dezembro de 1996, Brasília, MEC (Ministério da Educação e Cultura), 1996.

CIAVATA, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2005.

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. (Org.) **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000A.

KUENZER, Acacia Zeneida. O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 15-39, 2000.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 03, p. 705-720, 2013.

RODRIGUES, Neidson. Educação: da formação humana à construção do sujeito ético. **Educação & Sociedade**, v. 22, p. 232-257, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d' Água, 2001.

XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil**: a constituição do liberalismo em ideologia educacional e as reformas do ensino (1931 1961). Campinas, SP: Papirus 1990.